

Estudos de Impactos Ambientais nas Nascentes Salgadinho de Cima Sitio do Anjo e Chico Pereira do Município de Paripiranga (BA)

Jessica Souza Santos¹; Elizandra dos Santos Silva² Douglas Vieira Gois³

RESUMO: *O presente estudo trata do diagnóstico em nascentes do Salgadinho de cima, Sitio do Anjo, Chico Pereira no município de Paripiranga-BA a exploração predatória dos recursos naturais com a falta de práticas adequadas das atividades agropecuárias, aliada às condições climáticas do semiárido com longos períodos de estiagens, vem a causar o processo de degradação da cobertura vegetal, acarretando o assoreamento e erosões. Tais práticas inadequadas colocam em risco a fauna e a flora, bem como a sustentabilidade da população rural; uma vez que o solo exposto é erodido, os nutrientes indispensáveis para uma agropecuária autossustentável são exauridos, comprometendo todo o ecossistema. Assim, medidas de leis emergenciais (APPs) reagem como alternativa de preservação e a recuperação ambiental das nascentes não apenas do município em estudo, mas de toda região do perímetro de altimetria da bacia rio Vaza Barris. Para introduzir o reflorestamento com espécies nativas além de ser custo mais barato, é uma maneira possível de reestabelecer a biodiversidade local e a riqueza da floresta original. Com a presente pesquisa pode-se perceber que a exploração das nascentes vem de tempos coloniais e que ainda mantém técnicas atrasadas em relação aos cuidados necessários. Entretanto, sabe-se que são alarmantes os riscos que a degradação poderá causar. Assim, uma maneira de abordar este tema para a sociedade é mostrar o conteúdo de forma socioeducativa com embasamento ambiental para o município.*

Palavras-chave: Meio Ambiente; Nascentes; Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O homem é o principal agente transformador do ambiente no qual ele está inserido, é por meio de suas ações que constrói ou destrói o seu habitat, tendo a sua diferenciação por meio da gravidade dos seus atos, como base a problemática ambiental com o uso indiscriminado das nascentes. No entanto nascentes são manifestações superficiais de lençóis subterrâneos que originam os cursos d'água (VALENTE & GOMES 2005), e sua conservação está diretamente relacionada à proteção da formação florestal existentes nas suas margens. O termo mata ciliar tem sido utilizado de forma genérica para definir a cobertura vegetal localizada no entorno de nascentes, lagos e reservatórios e ao longo dos rios. Elas são de importância fundamental para a preservação dos corpos hídricos.

Em escala global a prática da agropecuária tem sido bem-sucedida, ao satisfazer uma demanda crescente por alimentos e outros produtos de interesse socioeconômico. O município de Paripiranga, no estado da Bahia, está inserido em uma zona de crescente produção agropecuária em ritmo acelerado em comparação a outras cidades circunvizinhas, utilizando-se do recurso das águas das nascentes (olho d'água), características como um afloramento do lençol freático, que vai dar origem a uma fonte de água de acumulo (represa), ou cursos d'água, encontrando-se em abundancia no município, porem sendo utilizado de forma inadequada por boa parte dos cidadãos, já que sua versão é usada o máximo anualmente. Para (Nobrega 2013),

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia, Centro Universitário Ages, BA- 220, 77, Paripiranga, BA, CEP: 48430-000, jessica_souza_santos9@hotmail.com ([apresentador do trabalho](#));

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia, Centro Universitário Ages, BA- 220, 77, Paripiranga, BA, CEP: 48430-000, santoselizandra25@gmail.com;

³Doutorando em Geografia, PPGeo, UFS, Av. Marechal Rondon, s/n, São Cristóvão, SE, CEP: 40100-000, douglasgeograf@gmail.com.

as matas ciliares, as matas de galerias ou matas ripárias representam um ambiente heterogêneo, com grande número de espécies, o que reflete um índice de diversidade muito superior ao encontrado em outras formações florestais. O autor salienta também a extrema importância dessas matas para a multiplicação de espécies vegetais, visto a formação de corredores de migração.

No entanto essa compreensão tem sido arcaica e não se deve ser mais mantida devido ao grau de destruição, tendo em vista que o impacto ambiental causado nas nascentes traz grandes danos a manutenção da vida no ecossistema. A extinção é o principal fator, este que leva a falta de água para o consumo humano e animal, principalmente em épocas mais severas de estiagem (verão), período mais agravantes, já que o índice pluviométrico é abaixo da média. Segundo Valente e Gomes (2005) a vegetação ciliar é uma faixa de proteção de curso de água que tem como funções, servir de habitat para vários componentes da fauna silvestre, diminuir a temperatura da água, dentre outros. Portanto, a eficiência ambiental das matas ciliares é extremamente importante, o autor cita, entretanto, que hidrológicamente, as matas ciliares, não passam da ação de proteção física contra a poluição da água, já que as mesmas não são capazes por si sós de criarem armazenamentos de água em quantidade suficiente para garantir vazões altas durante todo ano. De acordo com Xavier e Teixeira (2007), a qualidade e a quantidade de água das nascentes podem ser alteradas por vários fatores, destacando-se, a declividade, o tipo de solo, o uso da terra, principalmente nas áreas de recarga. Principalmente no que diz respeito ao uso da terra, como coloca Valente (2005), de nada adianta se ao redor da nascente está preservado, mas seu entorno está degradado por efeitos de atividades agropecuárias. O autor destaca que toda a bacia deve merecer atenção. As pessoas precisam ter consciência de que suas atividades têm influência importante no comportamento da bacia hidrográfica (VALENTE, 2005, p. 29).

Rebouças (2006), diz que historicamente a população rural tem aplicado formas irresponsáveis de ocupação do território, bem como, de aproveitamento do potencial hídrico dessas áreas, explorando-as de forma extensiva tanto a agricultura e a pecuária. E para efetuar o desenvolvimento dessas atividades é adotado como técnica o desmatamento provocando processos erosivos do solo, empobrecimento das pastagens nativas, redução das reservas de água do solo e conseqüentemente engendrando a queda na diminuição da produtividade natural.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada no município de Paripiranga-BA, no Nordeste do Estado da Bahia. O terreno dessas áreas é constituído por uma vegetação diversificada do município é a característica do bioma Cerrado. O solo, predominante é o latossolo vermelho escuro. O clima é o tropical.

Dentre as atividades desenvolvidas na área rural destaca-se: agricultura extensiva, agricultura de subsistência, pecuária de corte e leite, pequenas unidades de produção e sistema de coleta e extrativismo de acordo com (Paripiranga, 2017, p. 14). A área que as nascentes estão incluídas foi pequenos povoados que cercam o município de Paripiranga, A cobertura vegetal foi um dos parâmetros macroscópicos de análise das condições de preservação ambiental das nascentes elencado para o presente estudo. Esse indicador de degradação macroscópico foi caracterizado qualitativa e quantitativamente, isto é, foram observadas e anotadas a existência de cobertura vegetal nativa e a existência de cobertura vegetal exótica (análise qualitativa), e a quantidade em que se apresentava, se a cobertura vegetal nativa estava escassa, ausente ou em quantidade aceitável. Tal avaliação permite estabelecer níveis de degradação ambiental para as 3 nascentes.

Cada característica observada foi identificada por números que descreveram a situação de preservação ou degradação que a nascente se encontrava, segundo o parâmetro macroscópico

analisado. Essa metodologia adotada foi proposta por determinados processos ambientais, como lixiviação erosão, movimentos de massa e cheias, podem ocorrer com ou sem a intervenção antrópica. Dessa forma, ao se caracterizar processos físicos, como degradação ambiental, deve-se levar em consideração critérios sociais que relacionam a terra com o seu uso, ou pelo menos, com o potencial de diversos tipos de uso. À medida que a degradação ambiental se acelera e se maximiza espacialmente, numa determinada área que esteja sofrendo por ações antropogênicas, a sua produtividade tende a diminuir, a menos que o homem invista no sentido de recuperar essas áreas (CUNHA; GUERRA, 2014).

E vale ressaltar que algumas modificações se mostraram necessárias para adequar a condições das nascentes. A metodologia consistiu, portanto, na agrupação das nascentes em categorias que receberam médias com o objetivo de distinguir cada uma. Esse agrupamento das nascentes gerou uma matriz de interação entre os tipos de degradação ambiental e a situação encontrada em cada nascente.

A categoria de alta degradação representa aquela que possui como cobertura vegetal o plantio de culturas anuais. Essa atividade se enquadra em pior nível de degradação em relação a pastagem porque o solo fica mais vulnerável a erosão e a percolação de partículas pela chuva, já que em boa parte do ano o solo fica totalmente exposto, contribuindo, dessa forma, para o assoreamento do corpo hídrico e da nascente mais próxima. (GUERRA; JORGE, 2013) afirma que as erosões laminares e lineares são mais comuns em áreas de agricultura.

O resultado proporcionado pela matriz de interação entre os tipos de degradação ambiental e a situação encontrada em cada nascente revela, portanto, que a maioria delas apresenta desconformidade legal. A resolução CONAMA n. 303 de 20 de março de 2002, que dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente, indica em seu Art. 3º, a nascente como Área de Preservação Permanente (APP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidenciado o desgaste no qual a sociedade esta tornando em graves danos os recursos hídricos e seus entorno, no entanto para toda ação em algum lugar a natureza esta buscando de maneira natural reagir, e esse já é um processo visível, como mostra a figura 1, onde mesmo sendo destruída a vegetal natural aquática (Tabuas), a mesma regenera-se lentamente; fato que se a natureza não está saudável todo o ecossistema se declina em favor do esgotamento de tal recurso.



Figura 1.



Figura 2.

É propício expor que as mudanças climáticas afetam diretamente na distribuição da água, entre os impactos visíveis com o descaso humano em decorrência da natureza está à queda da produtividade na agricultura ano após ano.

A essa razão, foi evidenciada ainda que a nascente em estudo fica localizada muito próximo a estrada, dificultando assim ainda mais o seu percurso hídrico no período das chuvas, agravado pela erosão das encostas desprovidas da vegetação e que são utilizadas para produção irrigada, que, em períodos de chuva, há uma grande erosão em massa de solo que atinge a área mais

baixas, onde esta localizada a nascente. Todavia, todos os problemas são de inteira responsabilidades humanas, pois por ganância o homem invade o espaço natural se apropriando dos mesmos em sua vazão, que está sendo diminuída ano após anos.

Levando-se em consideração que a água é de grande importância na vida das pessoas, dos animais e das plantas, então, como destruir esse bem indispensável a vida. Sendo que é impossível vida sem água? Cabe a todos os cidadãos uma reflexão sobre o que está sendo feito para evitar que as nascentes entrem em processo de extinção.

Em meio ao exposto, na figura 2, fica evidenciado o descuido que o homem promove em relação ao meio ambiente, de modo que o processo é constante e que, além do desmatamento, o uso demasiado da água com a irrigação das lavouras e pecuárias a fins comerciais esta causando tanto mal aos recursos hídricos, onde, ate mesmo na via rural, são realizadas escavações improprias para obstrução de água, já que a nascente ao lado esta seca e, por medidas em buscar água, acabam fazendo escavações sem sucessos, visto que no lençol não há mais agua suficiente para atender.

Esse caso fica ainda mais visível nesta nascente da figura 3, onde devido a falta de vegetação, houve o assoreamento, onde a nascente não conseguiu se reestabelecer, tendo em vista que devido ao consumo exagerado de seus recursos a vazão da mesma já não é a mesma que anos atrás, ou seja, não houve pressão suficiente para evitar o entupimento da saída de água.



Figura 3.

CONCLUSÕES

1. As nascentes do Salgadinho de Baixo, Sitio do Anjo e Chico Pereira, apresentam em sua maioria elevada degradação ambiental caracterizada pela: escassez crítica de cobertura vegetal nativa, pelo pisoteio animal, pela proximidade da nascente com áreas de pastagem e lavouras anuais e pela falta de proteção por cercas em alguma delas.
2. Esses fatores geram como consequência os seguintes principais impactos ambientais: exposição do solo as águas pluviais, surgimento de processos erosivos, de assoreamentos, poluição e contaminação da água, já que a barreira física efetuada pela mata ciliar, muitas vezes, não se faz presente em quantidade suficiente na maioria das nascentes, ocorrendo poucas exceções.
3. Em decorrência dessas constatações é de imensurável relevância a implantação de um programa para recuperação das nascentes estudadas, com reflorestamento da mata ciliar e isolamento da área, bem como, de projetos de conservação do solo e da água através de ações extensionistas de planejamento e gestão em microbacias e sub-bacia.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial aos nossos professores e também incentivadores do Centro Universitário Ages, especificamente os do curso de Licenciatura em Geografia, e a associação Brasileira de Recursos Hídricos por estar oportunidade de estarmos aprofundando nossos conhecimentos e de poder apresenta-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F. G.; MARÇAL, M. S.; MACEDO, L. V.; ARAÚJO, L. A. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 425 p.
- GUERRA, A. J. T. (Org.); JORGE, M. C. O. (Org.); BEZERRA, J. F. R.; RODRIGUES, C.; GOUVEIA, I. C. M-C.; LOUREIRO, H. A. S.; FERREIRA, S. M.; GIRÃO, O.; CORRÊA, A. C. B.; NÓBREGA, R. S.; DUARTE, C. C.; MUEHE, D. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. Oficina de Textos, São Paulo, 2013, 192 p.
- GUERRA, A. J. T. (Org.); CUNHA, S. B. (Org.); COELHO, M. C. N.; BRANDÃO, A. M. P. ; VIEIRA, V. T.; OLIVEIRA, M. A. T.; HERRMANN, M. L. P. ; GONÇALVES, L. F. H.; VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio. **Conservação de Nascentes: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005.
- PARIPIRANGA. **Diagnóstico de Visita as Nascentes Salgadinho de Baixo Sitio do Anjo e Chico Pereira**. Paripiranga: Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo. 2017.
- REBOUÇAS, A.C. Água doce no Brasil e no mundo. In: REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- XAVIER, A. L.; TEIXEIRA, D. A. Diagnóstico das Nascentes da Sub-Bacia Hidrográfica do Rio São João em Itaúna, MG. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 2007, Caxambu – MG. **Anais eletrônicos**. Caxambu - MG, 2007. Disponível em: < <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/1597.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2009.

